

Servidores da Codeplan invadem sede da empresa

Há três meses sem receber os tíquetes-alimentação, 80 funcionários da Codeplan invadiram ontem de manhã a sede da empresa para cobrar da diretoria o pagamento do direito adquirido por lei. Eles ocuparam o corredor do 4º andar e uma comissão foi até o gabinete do presidente Jorge Haroldo. Eles marcaram também uma assembleia na porta da Codeplan, na próxima segunda-feira, para votarem uma paralisação de 24 horas.

“A dívida já chega a R\$ 300 para cada servidor. A diretoria promete que vai pagar mas, até agora, nada”, protestou o presidente da Associação dos Trabalhadores da Codeplan, Hamilton Thadeu de Castro. Ele afirma que os empregados estão desanimados e apreensivos. “Segunda-feira passada foi aniversário da empresa, mas o clima por aqui está péssimo”, afirmou. Um dos diretores do Sindser, João Carlos Bacelar, declarou que a questão dos tíquetes é delicada.

“Para os funcionários com renda mais baixa, o vale-alimentação chega a representar 30% dos vencimentos. Este atraso é um desfalque enorme no orçamento familiar”, explicou.

O presidente da Codeplan, Jorge Haroldo, afirmou que já está em andamento o processo de licitação para os tíquetes-alimentação. Ele garantiu que a diretoria está procurando alternativas para resolver o problema enquanto o resultado da licitação não for anunciado. “Nós estamos procurando acertar com a SAB a possibilidade de um convênio para que os funcionários possam fazer suas compras na rede. Pretendemos também utilizar o tíquete-candango enquanto a questão não for definida”, prometeu.

A diretoria efetuou ontem o pagamento dos 7,94% do IPC-r acumulados desde setembro. “Este era outro ponto pelo qual estávamos batalhando. Na verdade, nem é muito dinheiro”, disse Thadeu. Ele

informou que a diretoria prometeu dar um posicionamento em relação aos tíquetes até amanhã, mas que, independentemente da resposta, a assembleia segunda-feira para votar a paralisação está mantida. “Nós queremos parar toda a empresa e ir até o gabinete do secretário de Fazenda”, ameaçou.

Criatividade — Thadeu lamenta que a situação tenha chegado a este ponto. “Este arrocho aos funcionários do GDF é um absurdo. Cadê a criatividade que o governador prometeu na época de campanha? É triste esta situação acontecer em um governo que se diz democrático e popular e, ainda por cima, dos trabalhadores”, protestou.

O digitador Cícero Lima tinha 10 anos de empresa e pediu demissão durante a assembleia de ontem. “Eu não tenho credibilidade nesta diretoria. Eu não vejo empenho nos diretores em bater de frente com o governo para salvar a Codeplan”.



Edson Soares

Os servidores exigiram do presidente da Codeplan o pagamento dos tíquetes atrasados há 3 meses